

The background features a collage of elements. At the top right, there are several semi-transparent icons: a lightbulb, a water drop, a cloud with rain, and the letters 'ESG'. Below these, a person's hands are shown typing on a laptop keyboard. The bottom left corner shows an aerial view of a lush green forest with a winding path and mist. The overall color palette consists of various shades of green and yellow.

ESG

**SUSTENTABILIDADE
E COOPERATIVISMO**

**INSTITUTO
Unimed**
Rio Grande do Sul

ESG, SUSTENTABILIDADE E COOPERATIVISMO

Publicação da Diretoria de
Sustentabilidade do Sistema Cooperativo
Empresarial Unimed-RS em parceria com
o Instituto Unimed/RS.

Sumário

- 04 | Apresentação
Estratégia de mercado
- 05 | Sustentabilidade
do Negócio
- 06 | Perguntas e Respostas
Sobre ESG e Sustentabilidade
- 10 | Conclusão
Cooperativismo larga na frente
- 10 | Saiba mais
Importância do ESG em números





Imagem: Shutterstock

Apresentação

A Unimed/RS nasceu há 50 anos, em 25 de junho de 1972, na esteira da evolução do modelo cooperativista, pautando seus princípios no equilíbrio entre gestão social e econômica.

Gestada a partir de um olhar alinhado a práticas sustentáveis com foco orientado às pessoas, promove melhores condições de vida e renda aos cooperados, que por sua vez, impactam na valorização do meio ambiente e desenvolvimento local das comunidades, beneficiando, ainda, colaboradores e demais públicos estratégicos.

“As estratégias de mercado e de sustentabilidade estão definitiva e umbilicalmente integradas. O tema, acrescido da pauta ESG, deixa de ser uma escolha para se tornar pré-requisito de atuação das organizações, considerando, especialmente, a melhoria da eficiência operacional, que reduz custos ao gerenciar riscos, além de propiciar aumento de receitas. É para avançarmos mais rapidamente nesta seara que o presente material foi produzido. Boa leitura.”

Alcides Mandelli Stumpf – Diretor de sustentabilidade da Federação/RS e diretor administrativo do Instituto Unimed/RS

“Sustentabilidade não é só *checklist* de pendências atreladas ao meio ambiente, à sociedade ou a aspectos econômicos, nem tampouco cumprir à risca uma lista de ‘coisas a fazer’ em relação ao planeta e às pessoas. Tem a ver com a cultura, princípios e valores. Felizmente, o cooperativismo, e por extensão o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, reúne os atributos necessários para fomentar o desenvolvimento do tema. Estamos em posição privilegiada para enfrentarmos os desafios que se apresentam, sendo protagonistas dos avanços que queremos. Mãos à obra. É hora de fazer acontecer.”

Nilson Luiz May – Presidente da Unimed Federação/RS e Instituto Unimed/RS

Sustentabilidade do negócio

Inovador e atento aos movimentos da sociedade e do mercado, o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS instituiu, em março de 2019, a Diretoria de Sustentabilidade, a quem coube implementar, com apoio técnico e operacional do Instituto Unimed/RS, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e ações afins na Organização, liderando a pauta do Desenvolvimento Sustentável no cooperativismo de Saúde gaúcho.

Mais recentemente, a partir de iniciativas do próprio Instituto Unimed/RS e de parceiros, a Diretoria de Sustentabilidade introduziu a cul-

tura ESG (Meio Ambiente, Social e Governança, na sigla em inglês) junto ao dia a dia do Sistema, com os pés no presente e, acima de tudo, com os olhos no futuro e na Sustentabilidade do negócio.

Nesta linha, buscando unificar a linguagem a fim de consolidar ações contribuindo para o alcance de uma nova agenda integrada entre Sustentabilidade, ESG e Desenvolvimento Sustentável, o presente material surge com o propósito de ser um guia capaz de orientar, tirar dúvidas e pontuar a importância destes temas para o Cooperativismo do Rio Grande do Sul.



Perguntas e respostas

O QUE É SUSTENTABILIDADE?

Para compreendermos melhor o que é Sustentabilidade, precisamos começar pelo conceito de gestão, pois é aqui que tudo inicia. Aqui na nossa conversa vamos definir como o foco da gestão o ato de tomar decisões, que contribuam para o desenvolvimento dos negócios e a satisfação de interesses dos grupos estratégicos que se relacionam com a cooperativa.

Analisando sobre esta perspectiva percebe-se que o processo de tomada de decisão faz com que o futuro da cooperativa seja construído diariamente, e influenciado por todas as áreas que colaboram para a entrega de nossos produtos e serviços.

É aqui que entra o conceito de sustentabilidade, pois tais decisões precisam considerar muito mais que simplesmente a entrega dos

produtos e serviços, os quais contribuem para o resultado econômico. Na sustentabilidade, a cooperativa expande a possibilidade de resultados, pois passamos a considerar e monitorar as dimensões econômicas, sociais e ambientais.

A compreensão do “QUE” e “COMO” fazemos, tomamos decisões, projetamos nosso futuro, tem ganhado relevância na formação da reputação das empresas, e é por esta razão que compreendemos a necessidade de evidenciar a sustentabilidade em nossa forma de fazer negócios, possibilitando nos diferenciar dos demais, agregando valor a cooperativa e legitimidade quando afirmamos que a cultura cooperativista produz diversos ganhos para a sociedade, para a economia e para o planeta.

O QUE SÃO OS ODS?

Uma das grandes dificuldades para muitas organizações, quando falamos em Sustentabilidade, é o processo de mensuração dos resultados alcançados, e a conexão com o planejamento estratégico. Contudo não é impossível, desde que tenhamos muito claro quais as condições que favorecem nosso crescimento, desenvolvimento, e quais condições nos impedem de prosperar.

Os nossos desafios podem ter algumas particularidades, mas não são únicos, exclusivos da nossa realidade. E isto é um grande benefício que podemos utilizar a nosso fa-

vor, pois podemos aprender com outras experiências, ou sermos exemplos para outras organizações superarem suas dificuldades.

Uma forma de aferir nosso desempenho, relacionado ao impacto que geramos sobre o segmento em que atuamos e a sociedade onde estamos inclusos, pode ser realizada através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, também conhecidos como Agenda 2030. Os ODS são um conjunto de 17 objetivos estabelecidos pela ONU no ano de 2015, distribuídos em 169 metas e 231 indicadores.



O QUE É ESG?

ESG é uma sigla, em inglês, para *Environmental, Social and Governance*. Traduzindo para o português, indica foco em questões ambientais, sociais e de governança. Cada vez mais relevante, representa o compromisso e a responsabilidade de empresas em relação a:

- Reduzir seu impacto ambiental, incluindo diminuir e compensar emissões de gases de efeito estufa (GEEs), adotando metas net zero (zero emissões líquidas de carbono);
- Cuidar das pessoas que fazem parte do negócio – trabalhadores, fornecedores, clientes e comunidades;

- Adotar práticas de gestão que promovam ética, diversidade e transparência. Adesão a práticas ESG, que incluem entre outros a gestão do risco reputacional, também serve como métrica para investidores e fundos decidirem em que empresas vão alocar seus recursos. Ou seja, em vez de avaliar somente o retorno financeiro, fundos ESG, também chamados de fundos verdes, sociais ou vinculados a sustentabilidade (*green bonds, social bonds, sustainability-linked bonds*), levam em consideração a responsabilidade ambiental, social e de governança para incluir empresas em seu portfólio.

QUAIS AS VANTAGENS DA INCORPORAÇÃO DA MATRIZ ESG?

Além de estar mais preparadas para o futuro, companhias com melhor desempenho nas práticas ESG são mais bem vistas pela sociedade e por investidores. Logo, faturam mais ao mesmo tempo em que valorizam a própria imagem. De acordo com um estudo da McKinsey, se as práticas ESG forem bem executadas, o lucro operacional pode crescer até 60%.

Importante: tornar-se ESG traz consequên-

cias benéficas tanto internas quanto externas à empresa. Internamente, garante um ambiente mais diverso, inclusivo, justo e transparente – fatores atrativos para colaboradores. Externamente, a adoção de critérios genuínos ESG melhora a reputação e valor de mercado da marca, além de facilitar, por exemplo, o recebimento de descontos na captação de créditos e facilitar processos de qualificação, certificação, acreditação e premiações.

EXEMPLOS DE PRÁTICAS QUE INDICAM SE UMA ORGANIZAÇÃO ESTÁ COMPROMETIDA COM A CULTURA ESG:



AMBIENTAL

- Redução e compensação das emissões de gases estufa;
- Não ter relação com desmatamento ilegal;
- Consumo responsável de água;
- Gestão de resíduos;
- Eficiência energética;
- Promoção e preservação da biodiversidade.



SOCIAL

- Promoção de políticas de inclusão e de diversidade;
- Respeito aos direitos humanos;
- Cumprimento das leis trabalhistas;
- Colaboração para o desenvolvimento das comunidades em que estão instaladas;
- Combate ao trabalho infantil e análogo à escravidão;
- Gestão de privacidade e de proteção de dados.



GOVERNANÇA

- Combate à evasão fiscal;
- Critérios claros sobre remuneração e planos de carreira;
- Estabelecimento de políticas anticorrupção;
- Promoção de transparência e ética;
- Independência e diversidade na composição do conselho;
- Manutenção de auditorias confiáveis.

QUAIS OS PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGENDA ESG?

A implementação do ESG numa empresa – seja ela pequena, média ou grande – demanda a tomada de decisões, que podem começar com os seguintes passos:

1. Gestão alinhada à cultura ESG: Engajamento da alta direção e gestores, mostrando compromisso com boas ações ambientais, sociais e de governança;
2. Definição da jornada: Deve-se definir o
3. Entendimento do nível de impacto da empresa: É importante que a organização tenha ciência de sua influência no meio em que atua (ramo de atividade, localização, público e peso sobre a eco-

que se busca alcançar por meio do ESG, facilitando o engajamento e o acompanhamento do processo (via métricas claras e transparentes), conforme o momento do negócio;

nomia). A dimensão destes fatores pode orientar a prática de ações sustentáveis;

4. Estabelecimento de metas vinculadas ao orçamento: Sem metas, não há como

medir – ou cobrar – avanços. É importante o estabelecimento de objetivos factíveis vinculados ao orçamento, fazendo com que a engrenagem avance.

QUAL É A RELAÇÃO ENTRE ESG, ODS E COOPERATIVISMO?

O Cooperativismo provou, desde o surgimento, que seu objetivo não se apoia somente na inserção econômica dos sócios, mas que se sustenta em bases que buscam propagar e incentivar os princípios vinculados à governança, equidade, inclusão socioeconômica, promoção da educação, responsabilidade social, sustentabilidade, formação de seus cooperados e colaboradores, o fortalecimento da intercooperação e o

desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas. Nota-se, portanto, que antes mesmo de se propor os critérios ESG nas organizações, sob a perspectiva de desenvolvimento que contempla o tripé econômico, social e ambiental, o modelo cooperativista sempre esteve atento à perspectiva sistêmica de um desenvolvimento perene e apoiado sobre bases sustentáveis, demonstrando uma convergência de valores e propósito.

POR QUE O ESG É IRREVERSÍVEL?

A adoção do ESG (termo surgido em 2004) é um caminho sem volta que se firma estabelecendo novos padrões empresariais e sociais de desenvolvimento, sendo estes requeridos pelos governos, relações entre empresas e sociedades, tornando-se requisito para a sobrevivência e competitividade das

instituições. O cooperativismo, portanto, pelas suas características intrínsecas, tem se mostrado como o sistema mais adequado às novas necessidades sociais e ambientais e vislumbra crescimento e longevidade por conta de seu caráter sustentável e focado no coletivo.



Conclusão

Acima da constituição de uma sigla, o impulso para a preocupação com boas práticas de gestão ambiental, social e de governança, potencializado pela pandemia de coronavírus, acontece pressionado por um movimento com três vertentes: a necessidade de criarmos soluções sustentáveis para as pessoas e os negócios, pensando no futuro do planeta; o novo perfil dos consumidores, que se relacionam e compram cada vez mais de empresas comprometidas com os princípios ESG; e os investidores, que priorizam investimentos atreladas à matriz ESG.

Diante disso, a incorporação da cultura ESG na estratégia das empresas, de governos e da sociedade civil organizada é uma jornada sem ponto de retorno, mesmo que se assemelhe mais a uma maratona do que a uma corrida de 100 metros.

Neste caminho, o cooperativismo, por seus princípios e valores, larga em posição privilegiada como modelo capaz de potencializar uma mudança significativa e positiva a fim de promover a cooperação, propiciar aos seus cooperados e comunidade a oportunidade de melhorar suas condições de vida, além de contribuir para atingir os ODS, baseado em pilares econômicos, ambientais, sociais e de governança. Para isso, no entanto, devemos ampliar a visão do impacto do negócio, mapeando tais conexões e tornando público as conquistas.

Mesmo não dispendo nossas cooperativas no mercado de ações, estamos diretamente conectados em uma cadeia de valor, onde somos cobrados por posturas convergentes à Sustentabilidade, ESG e Desenvolvimento Sustentável.

Saiba mais

A adoção de padrões que seguem o ESG mostra a capacidade da organização em termos de solidez, redução de custos, resiliência e reputação. Relatório da consultoria PwC prevê que quase 60% dos ativos mútuos europeus estarão, até 2025, em fundos que seguem os critérios ESG, num volume que deve atingir US\$ 8,9 trilhões (aproximadamente R\$ 46,8 trilhões).

A B3, bolsa de valores brasileira, tem entre as companhias que fazem parte de seu Índice de Sustentabilidade Empresarial – no primeiro quadrimestre de 2022 – 83% de empresas que car-

regam o ESG em seus planejamentos, objetivos e resultados.

Segundo relatório da consultoria Allied Market Research, o volume de recursos investidos em empresas com foco em inovação para sustentabilidade (Innovability) vai aumentar de US\$ 6,8 bilhões (2018) para US\$ 44,6 bilhões em 2026.

De acordo com a Black Rock – que tem US\$ 9 trilhões sob gestão – 94% dos índices ESG tiveram desempenho acima da média do mercado de ações nos primeiros meses da pandemia de covid-19.



Imagem: Shutterstock

Fontes

Sites: Ideia Sustentável; Net Zero; Science Metro; Boston Consulting Group; Sistemas OCERGS/SESCOOP-RS e OCESP; Aliança Cooperativa Internacional (ACI); Fecomércio/SP; BlackRock; Instituto Unimed/RS.

Livro: Vamos Falar de ESG?, de Ricardo Voltolini.



INSTITUTOUNIMEDRS.ORG.BR